MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA

JOSUENE CARVALHO SANTOS

CELEBRAÇÕES DA CIDADE DE MASSAPÊ NO PIAUÍ: O INVENTÁRIO PARTICIPATIVO PATRIMONIAL A SERVIÇO DO CONHECER PARA PRESERVAR

PICOS – PI
2018

JOSUENE CARVALHO SANTOS

CELEBRAÇÕES DA CIDADE DE MASSAPÊ NO PIAUÍ: O INVENTÁRIO PARTICIPATIVO PATRIMONIAL A SERVIÇO DO CONHECER PARA PRESERVAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador:

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

PICOS – PI
2018

FICHA CATOLOGRÁFICA

S237c Santos, Josuene Carvalho.

Celebrações da cidade de Massapê no Piauí: o inventário participativo patrimonial a serviço do conhecer para preservar. / Josuene Carvalho Santos. – 2018.

58 f.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

Orientador(A): Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais.

1. Inventário Participativo. 2. Patrimônio Cultural. 3. Celebrações – Massapê do Piauí. 4. Preservação. I. Título.

CDD 725.94

JOSUENE CARVALHO SANTOS

CELEBRAÇÕES DA CIDADE DE MASSAPÊ NO PIAUÍ: O INVENTÁRIO PARTICIPATIVO PATRIMONIAL A SERVIÇO DO CONHECER PARA PRESERVAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Aprovado em __/__/2018

Banca Examinadora

Prof. Dr. Gardênia de Andrade Arraia – Orientador
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Profa. Me. Edineide Maria Ferreira da Silva – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Profa. Esp. Jamaliza Moura de Sousa Barros – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico este trabalho a Deus por ser essencial na minha vida, meu guia, minha proteção. Aos meus pais razão da minha existência, meus irmãos e meu filho, pelo apoio e compreensão e a todos com os quais convivi nesses espaços, ao longo desses anos, pelas experiências compartilhadas e amizades construídas.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me concedeu saúde, disposição e fé para alcançar tamanha vitória e por ter superado todos os desafios e obstáculos que apareceram nesse percurso. Ao vencê-los afirmo que me fortificou mais ainda, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é a maior presença em minha vida, por toda a minha vida. “DEUS”, Te agradeço meu Deus, infinitamente!

Agradeço incondicionalmente a minha família, em especial minha mãe por seu amor, seus cuidados, preocupação e apoio. Todo o meu sentimento de gratidão devo a minha mãe.

Ao meu pai pela paciência e compreensão a mim dedicadas.

Ao meu filho, por ser pequeno e tão grande na compreensão de, nos momentos de minha ausência para os estudos, entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação do presente, para que assim possa oferecer-lhe o melhor.

Aos meus quatro irmãos pelo apoio, pela disposição em contribuir comigo em todos os momentos da minha vida, pelo amor e pela união que faz sermos companheiros, amigos e confidentes.

À Universidade Federal do Piauí, pela oferta deste curso, que proporcionou a minha formação em nível superior e hoje vislumbro um novo horizonte.

Aos meus estimados mestres, todos aqueles professores que corresponderam com a matriz curricular do curso e me proporcionaram conhecimentos, com eficiência e dedicação, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da nesse processo formativo.

Ao meu professor-orientador Dr Gardner de Andrade Arrais, em especial, pelo grande profissional que é, ser humano iluminado, pela firmeza e competência na orientação desta monografia, indicando com precisão e esmero o método e o conteúdo necessário para proporcionar qualidade, consistência e clareza ao trabalho. Pelo apoio, compreensão e, principalmente, por ter me transmitido confiança, fazendo acreditar em mim mesma.

Aos amigos, vizinhos, companheiros de jornada, minha equipe de trabalho, desde o princípio até o fim do curso, e que vão continuar presentes como irmãos na amizade. Às pessoas que direta e indiretamente contribuíram para a conclusão desta etapa de formação em minha vida, fica a minha gratidão infinita por cada ajuda, por cada palavra, por cada gesto, cada atitude, por cada boa intenção a mim direcionada, reitero agraciadas considerações. Muito obrigada!

A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

(Nildo Lage)

RESUMO

O presente trabalho constitui-se de inventário participativo patrimonial e abordou o tema do patrimônio cultural, com enfoque sobre as celebrações. Teve como objetivo geral inventariar as celebrações realizadas pela comunidade, na cidade de Massapê no Piauí, por meio de metodologia participativa. E como objetivos específicos realizar levantamento de informações acerca das celebrações de Massapê do Piauí, através de inventário participativo; refletir com a comunidade sobre a importância da preservação das celebrações e os principais aspectos que levam ao desaparecimento das mesmas; e, por fim, produzir um caderno do patrimônio da cidade de Massapê do Piauí, para utilização nas escolas. Foi desenvolvido através de metodologia de caráter participativo, na comunidade local do município de Massapê, no Estado do Piauí. Os instrumentos de coleta de dados foram as entrevistas, realizadas com a comunidade local, com pessoas diretamente ligadas às manifestações; a fotografia e o Manual de Aplicação do IPHAN - Educação Patrimonial: Inventários Participativos. O referencial teórico principal está expresso nos escritos de Simão (2010), que traz concepção de inventário; Varine (2012), que escreve sobre a participação da comunidade na preservação do patrimônio; e, Pires (2011), que trata da proteção do patrimônio cultural. Conclui-se que a preservação do patrimônio por meio do inventário leva ao desenvolvimento local de Massapê do Piauí. Os dados obtidos sobre as celebrações do município indicam a riqueza do patrimônio cultural imaterial, nos atrativos naturais, culturais e religiosos existentes.

Palavras chaves: Inventário participativo. Patrimônio cultural. Celebrações. Preservação. Massapê do Piauí.

ABSTRACT

The present work constitutes a participatory heritage inventory and approached the theme of cultural heritage, focusing on the celebrations. Its main objective was to inventory the celebrations held by the community, in the city of Massapê in Piauí, through a participatory methodology. And as specific objectives carry out information gathering about the celebrations of Massapê do Piauí, through participatory inventory; to reflect with the community on the importance of preserving celebrations and the main aspects that lead to their disappearance; and, finally, to produce a notebook of the patrimony of the city of Massapê do Piauí, for use in schools. It was developed through a participative methodology, in the local community of the municipality of Massapê, in the State of Piauí. The instruments of data collection were the interviews, carried out with the local community, with people directly connected to the manifestations; the photograph and the Application Manual of IPHAN - Patrimonial Education: Participatory Inventories. The main theoretical reference is expressed in the writings of Simão (2010), which brings inventory conception; Varine (2012), who writes about community participation in heritage preservation; and, Pires (2011), which deals with the protection of cultural heritage. It is concluded that the preservation of the patrimony through the inventory leads to the local development of Massapê do Piauí. The data obtained on the celebrations of the municipality indicate the richness of the intangible cultural heritage, in the natural, cultural and religious attractions.

Keywords: Participatory inventory. Cultural heritage. Celebrations. Preservation. Massapê do Piauí.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 1 – Cadernos utilizados na celebração visita 29
FOTO 2 – Entrevista com o tirador da visita 30
FOTO 3 – Imagem do Santo São Gonçalo 31
FOTO 4 –Homens com instrumentos sonoros do são Gonçalo 31
FOTO 5- São Gonçalo na comunidade peixe 32
FOTO 6- Guieiras dançando 32
FOTO 7- Entrevista com o organizador do Reisado 33
FOTO 8- Caracterização dos caretas 34
FOTO 9- Jaraguá 34
FOTO 10- Bumba meu boi 35
FOTO 11- Entrevista com a primeira catequista da comunidade Peixe 36
FOTO 12- Comunidade reunida para a escuta da palavra 37
FOTO 13- Entrevista com a catequista da comunidade Vilão 38
FOTO 14 Celebração realizada pelos jovens da comunidade Vilão 39
FOTO 15 -Capela da comunidade Juazeiro do Quito 40
FOTO 16- Festejos da comunidade 41
FOTO 17-- Festejos de São João Batista 2018, em Massapê-PI 42
FOTO 18- Procissão pelas ruas da cidade 2018 43
FOTO 19- Arena Angical 44
FOTO 20- Festival desportivo de férias 45
FOTO 21- Xangô na tenda- Pai de Santo 46
FOTO 22-- Xangô das matas, Pai de Santo e seus companheiros 47

QUADRO

QUADRO 1 Resumo das celebrações da cidade de Massapê no Piauí 47

LISTAS DE ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IPHAN- Instituto Patrimonial Histórico Artístico Cultural

LEDOC – Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza

MEC- Ministério da Educação e Cultura

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **14**

CAPÍTULO 1 PATRIMÔNIO CULTURAL: AS CELEBRAÇÕES EM DESTAQUE **16**

CAPÍTULO 2 O INVENTÁRIO PARTICIPATIVO COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL **20**

CAPÍTULO 3 INVENTÁRIO DAS CELEBRAÇÕES DE MASSAPÊ DO PIAUÍ **23**

3.1 Celebração Visita **28**

3.2 São Gonçalo **30**

3.3 Reisado **33**

3.4 Celebração da Palavra na Comunidade Peixe **35**

3.5 Celebração da Palavra na Comunidade Vilão **37**

3.6 Festejos de Nossa Senhora Aparecida **39**

3.7 Festejos de São João Batista **41**

3.8 Festival Desportivo de Férias **43**

3.9 Umbanda: Xangô na Tenda e Xangô das Matas **45**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **50**

REFERÊNCIAS **52**

ANEXOS **53**

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o inventário participativo patrimonial das celebrações da cidade de Massapê, no Piauí. O tema do patrimônio cultural, com enfoque sobre as celebrações, foi desenvolvido através de metodologia de caráter participativo, em que a comunidade local do município de Massapê, no Estado do Piauí, contribuiu com a produção de dados sobre os bens materiais e imateriais envolvidos nas celebrações. Trata-se de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza.

Mas, porque é tão importante preservar a cultura e a identidade de um povo, de um lugar, de uma região? Devido a amplitude de bens culturais que constituem o patrimônio cultural material e imaterial, que emanam de um povo, surge a necessidade de buscar conhecimentos para melhor preservação dos mesmos. O objeto de estudo deste trabalho são as celebrações, consideradas manifestações culturais importantes de Massapê. Foi realizado de forma participativa, pois parte-se do princípio de que o povo é quem conhece o seu patrimônio.

Através do inventário participativo, como instrumento de pesquisa, é que os sujeitos, grupos e comunidades passam a se identificar como componentes, construtores de seu patrimônio cultural, na formação da consciência de sua identidade e de seu lugar.

As celebrações são bens culturais de natureza imaterial, que correspondem às práticas predominantes realizadas pelo povo, e que precisa ser preservado e valorizado, a fim de que as tradições continuem a alimentar as identidades. É importante que o patrimônio seja conhecido para ser valorizado e protegido. A intenção é de resgatar e estimular a continuidade de sua preservação pela população existente e assegurar para as futuras gerações conhecer seu passado, suas tradições, sua história, os costumes, a cultura e a identidade do seu povo.

O inventário, nesse sentido, é um instrumento de alto valor para as comunidades, que muitas vezes são esquecidas e esquecem de seus bens materiais e imateriais, que constituem a sua história. Segundo Pires (2011, p. 2):

> A proteção do patrimônio cultural deve ser, assim, tratada em uma dimensão humana. As medidas acautelatórias e de preservação são fundamentadas pelo poder que os bens culturais carregam, de referência para a identidade dos seres humanos, pelos valores que traduzem ou expressam, pela capacidade de transmitir testemunho ou sentimento. Essa perspectiva antropocêntrica afasta a compreensão de um patrimônio cultural divorciado do olhar, dos tantos sentidos e do sentimento das pessoas. (PIRES, 2011, p. 2)

O Trabalho teve como objetivo geral inventariar as celebrações realizadas pela comunidade, na cidade de Massapê no Piauí, por meio de metodologia participativa. E como

objetivos específicos realizar levantamento de informações acerca das celebrações de Massapê do Piauí, através de inventário participativo; refletir com a comunidade sobre a importância da preservação das celebrações e os principais aspectos que levam ao desaparecimento das mesmas; e, por fim, produzir um caderno do patrimônio da cidade de Massapê do Piauí, para utilização nas escolas.

A pesquisa ocorreu, principalmente, através de entrevistas realizadas com a comunidade local, com pessoas diretamente ligadas às manifestações, utilizando o Manual de Aplicação do IPHAN - Educação Patrimonial: Inventários Participativos, que contém as seguintes fichas, que são roteiros de coleta de dados: dos lugares, dos objetos, das celebrações, das formas de expressão e dos saberes. Além disso, utilizou-se gravador digital de voz, para gravar as entrevistas com os membros das comunidades implicadas nas celebrações.

O referencial teórico principal está expresso nos escritos de Simão (2010), que traz concepção de inventário; Varine (2012), que escreve sobre a participação da comunidade na preservação do patrimônio; e, Pires (2011), que trata da proteção do patrimônio cultural.

Este trabalho é dividido em três capítulos. O primeiro capítulo faz uma abordagem acerca das concepções sobre patrimônio cultural, a partir da legislação e da fundamentação teórica, com ênfase sobre a importância do patrimônio para a identidade cultural.

O segundo capítulo discute os conceitos de celebração, seus elementos e sua importância para as comunidades.

O terceiro capítulo aborda os instrumentos de investigação e a análise dos dados coletados, a partir de entrevistas em pesquisa de campo com a participação popular, contando também com a participação de um grupo de 26 graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, que desenvolveram atividades sobre o patrimônio cultural de Massapê, no período do tempo comunidade, e ainda com a participação da professora Agardênia Boeiro do quadro efetivo do Município.

CAPÍTULO 1 PATRIMÔNIO CULTURAL: AS CELEBRAÇÕES EM DESTAQUE

Este capítulo apresenta discussão sobre concepções de patrimônio cultural, a partir de marcos legais e de referencial teórico pertinentes ao tema. Além disso, situa as celebrações realizadas em comunidades como elementos do patrimônio imaterial essenciais para a constituição da identidade do lugar e de seu povo.

O patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas de geração em geração. Ele liga as pessoas aos seus antepassados. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações (BRASIL, 2016). A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 216, reforça um sentido amplo ao colocar como entendimento do que seja patrimônio cultural brasileiro:

> [...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
> I - as formas de expressão;
> II - os modos de criar, fazer e viver;
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

A compreensão descrita acima a respeito do patrimônio cultural, expressa a classificação do patrimônio entre material e imaterial. Isso representa um marco importante para a área, pois as representações sobre o patrimônio estão mais relacionadas aos objetos materiais. A mudança é necessária, pois as manifestações culturais imateriais de toda ordem identificam também os sujeitos e os coletivos. Isso ajuda a reconhecer o imaterial como patrimônio cultural, que deve ser também inventariado.

Nesse sentido, ao realizar um inventário participativo, não se pode referir apenas aos bens tombados, mas ao que Varine (2012, p. 14) denomina de patrimônio de natureza comunitária, "que emana de um grupo humano diverso e complexo, vivendo em um território e compartilhando uma história, um presente, um futuro, modos de vida, crises e esperanças." Nesse sentido configura todo o bem cultural patrimonial, que surge naquele território e que possui capacidade de permanecer com as diversidades e complexidades no contexto cultural, vivenciando cada etapa de vida, que são transmitidas pelas gerações subsequentes.

Para Vianna (2008, p. 119) patrimônio cultural é:

> […] uma porção de coisas consagradas e que têm grande valor para pessoas, comunidades ou nações. E também de coisas que podem ter valor para todo o conjunto da humanidade. A ideia remete à riqueza construída e transmitida, herança

> ou legado que influencia o modo de ser e a identidade dos indivíduos e grupos sociais.

Por patrimônio cultural pode-se definir também “os conjuntos de conhecimentos e realizações de uma sociedade, que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua singularidade em relação à outras sociedades.” (VIANNA, 2008, p. 119) Compreende que sejam todas as formas de saber, criar, imaginar, agir, possuir e fazer que uma comunidade detém e constrói ao longo de toda a sua existência, tendo uma característica particular, natural que a diferencia de outras referências culturais. São bens culturais do povo de um lugar que as diferenciam e que evidenciam a importância da pluralidade.

O patrimônio está em nosso cotidiano, em todos os lugares: nas ruas, nas casas, nas danças, nas músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças; nos modos de fazer, criar e trabalhar; nos livros, na poesia, nas brincadeiras, nos cultos, nas celebrações. Portanto, todos esses bens pertencem aos territórios e seus sujeitos, individual ou coletivamente.

Quando falamos de patrimônio logo remetemo-nos ao seu significado, ao seu caráter simbólico, ao seu sentido, isso é, ao seu valor, pelos quais somos capazes de nos identificar dentro de um mesmo campo mental, de uma mesma referência cultural aos bens culturais. Valorar é atribuir um significado. Determinado objeto cultural só é considerado patrimônio, ou seja, herança de tradição e memória, porque é valorado (PRADO; OLIVEIRA, 2016, p. 6).

> A valoração dos bens culturais é um princípio elementar da constituição de um patrimônio cultural e de sua representatividade simbólica. E, diante disso, a valoração também constitui um problema do ponto de vista prático, pois será sempre relativa às pessoas que a exercem, isto é, às pessoas que consagram os bens como patrimônio. (PRADO; OLIVEIRA, 2016, p. 9)

As celebrações são expressões culturais consideradas como patrimônio imaterial, em que as pessoas ou grupos se manifestam de forma a celebrar determinada cultura de natureza religiosa, social, política, educacional e que esta carrega um significado na vida das pessoas, da comunidade e ajudam a conformar a identidade local.

Podemos aqui destacar algumas das celebrações realizadas no município de Massapê do Piauí: as celebrações religiosas, como os festejos da cidade, que tem como padroeiro São João Batista, realizado no mês de junho; festejos e celebrações comunitárias das comunidades Peixe, Vilão, Juazeiro do Quitó, dentre outras comunidades que celebram seus padroeiros no decorrer do ano; leilões; novenas; visitas; Dia de Finados; as danças, como Quadrilha Junina; o Reisado (caretas); a Umbanda, São Gonçalo; os jogos esportivos, como o campeonato da cidade, finalizando como de costume sempre no dia 14 de dezembro; o festival desportivo de férias, que movimenta toda a população nos dias atuais; as benzedeiras, que estão cada vez

mais raras; o aniversário da cidade, que se tornou importante data na cultura local após a emancipação política, pois algumas atividades deixaram de ser realizadas nessa data, ficando apenas a missa em ação de graças e a festa dançante em praça pública.

As celebrações são constituídas por elementos característicos de sua natureza imaterial, por elementos, como expressões corporais, danças, encenações, expressões orais, como músicas, orações e outras formas de expressão, bem como a presença de objetos importantes, dentre eles os instrumentos musicais, objetos rituais, objetos de decoração do espaço entre outros. Vestimentas e acessórios específicos são utilizados para cada tipo de celebração, assim como também, comidas e bebidas no decorrer de algumas manifestações.

Para compreendermos o patrimônio faz-se necessário entender:

> [...] a cultura, como o conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo, meio pelo qual o ser humano se adapta às condições de existência, transformando a realidade. É um processo em permanente evolução, diversificado e rico. Trata-se do desenvolvimento de uma comunidade, um grupo social, uma nação, fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento de valores espirituais e materiais. (LEMOS JUNIOR, s/d, p. 52)

Considerando estas questões é que o patrimônio cultural de Massapê foi alvo de pesquisa, pois as celebrações são importantes para uma comunidade que, de geração em geração, vai se modificando. Com o decorrer do tempo, alguns elementos podem ser modificados, retirados ou inseridos nas celebrações. É muito interessante saber quais foram essas transformações e por que aconteceram, uma vez que contam sobre as ideologias, os afetos, os propósitos, os desejos e a história da comunidade que as fazem. “Todo grupo promove celebrações, por motivos diversos: religiosos, de lazer, de festejar as datas especiais para o local, para a cidade, o estado, o país”. (BRASIL, 2016)

O foco desta pesquisa recai sobre as celebrações, que podem ser por motivos “religiosos, de lazer, de festejar as datas especiais para o local, para a cidade, o estado, o país.” (BRASIL, 2016, p. 48)

> As celebrações importantes para uma comunidade passam de geração em geração. Com o decorrer do tempo, alguns elementos podem ser modificados, retirados ou inseridos na celebração. É muito interessante saber quais foram essas transformações e por que aconteceram, uma vez que contam sobre os propósitos, os desejos e a história da comunidade que a faz. (BRASIL, 2016, p. 48)

Nessa perspectiva a pesquisa é relevante para a população, pois esta conhecerá a cultura de seu lugar, de forma sistematizada, se reconhecerá nas expressões, através de processo de pesquisa participativa e poderá aproximar-se e primar pela continuidade dos costumes e tradições.

> Para muitos cidadãos, ainda parece impossível conciliar a preservação com o crescimento econômico e a modernização das nossas cidades. No entanto, vários exemplos nos mostram o contrário. Conhecer e entender a lógica da proteção cultural, pautada nas leis e nos princípios fundamentais que a orientam, é ponto fundamental para a efetividade da ação. (PRADO; OLIVEIRA, 2016, p. 2)

Sobre isso, Lemos Junior (s/d) acrescenta:

> Preservar a memória cultural de uma sociedade não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares constituintes a fim de não perder conhecimentos e identidades. À medida que avançam a ciência e a tecnologia, e novas ordens sociais se instauram com novos paradigmas, valores e linguagens, a ruptura com o passado torna-se inevitável. Contudo, o esfacelamento da memória cultural, das tradições, desvincula o homem de suas raízes, aliena-o da "realidade objetiva", impossibilita-o de compreender como e por que se dão as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, uma vez que lhe faltam os elos que dão sentido aos acontecimentos, tornando-o, dessa forma, presa fácil de manipulação e dominação. (LEMOS JÚNIOR, s/d, p. 53)

O inventário, nesse sentido, é um instrumento de alto valor para as comunidades, pois intencionam registrar de algum modo, principalmente a partir da memória dos sujeitos da comunidade, informações sobre os bens materiais e imateriais, que constituem a sua história. Segundo Pires (2011, p. 2):

> A proteção do patrimônio cultural deve ser, assim, tratada em uma dimensão humana. As medidas acautelatórias e de preservação são fundamentadas pelo poder que os bens culturais carregam, de referência para a identidade dos seres humanos, pelos valores que traduzem ou expressam, pela capacidade de transmitir testemunho ou sentimento. Essa perspectiva antropocêntrica afasta a compreensão de um patrimônio cultural divorciado do olhar, dos tantos sentidos e do sentimento das pessoas.

Sobretudo, este trabalho possui a intenção de organizar melhor as informações culturais, visto que o município de Massapê ganhará os benefícios de reconhecimento público dos bens patrimoniais pertencentes a este território, que possui grande necessidade de registro, a fim de que não pereçam a memória, a identidade de um povo e suas manifestações culturais.

CAPÍTULO 2 O INVENTÁRIO PARTICIPATIVO COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

Este capítulo apresenta o conceito de inventário participativo, com base no Manual de Aplicação do Inventário Participativo do IPHAN, instrumento que orienta o inventário que aqui apresentamos. Consideramos fundamental realizar o inventário, por sua relevância para a comunidade local, para a valorização da sua cultura e da sua identidade. Para isso, é essencial considerar as informações repassadas pelos sujeitos nesse processo de construção, que acontece de forma participativa e direta.

O inventário participativo constitui-se, antes, numa ferramenta de Educação Patrimonial, com os objetivos principais de suscitar reflexão sobre o patrimônio cultural, assim como estimular que a própria comunidade busque identificar e valorizar as suas referências culturais. (BRASIL, 2016)

> Inventariar é um modo de pesquisar, coletar, e organizar informações sobre algo que se quer conhecer. Nessa atividade, é necessário um olhar voltado aos espaços da vida, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio do local. (BRASIL, 2016, p. 7)

Além da relevância social o inventário participativo é fundamental para a formação da proponente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, que tem suas raízes fincadas na cultura campesina, pois como futura professora da localidade estará apta a contribuir com propriedade sobre as manifestações culturais do lugar. Este trabalho servirá, ainda, como fonte para pesquisas acadêmicas futuras, para referenciar a memória do patrimônio de Massapê, bem como, poderá subsidiar o ensino da cultura local pela escola.

Nesse sentido é que o inventário é relevante, pois busca sistematizar, consolidar a existência do conjunto de bens culturais, objetivando a valoração e a preservação.

> Fazendo o inventário é possível descobrir e documentar o repertório de referências culturais que constituem o patrimônio da comunidade, do território em que ela se insere e dos grupos que fazem parte dela. (BRASIL, 2016, p. 8)

Nessa compreensão, a participação da comunidade local se caracteriza como uma verdadeira fonte de informações para o inventário, pois ela tem propriedade do que existe e precisa ser reconhecido e valorizado, a fim de continuar preservando, como também sabe informar sobre o que já deixou de existir. É nessa dimensão que se constrói o inventário participativo, instrumento pelo qual registra o patrimônio cultural, que muitas vezes é desconhecido pelo povo que faz parte de um território.

O envolvimento comunitário teve significativa importância no desenvolvimento dessa pesquisa, especialmente pela contribuição nas atividades destinadas à sondagem das fontes. Sem a participação não existe trabalho algum, uma vez que é a população a responsável por fornecer as informações necessárias, transmitidas oralmente. "A comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio" era o lema de Aloísio Magalhães[1] quando estava à frente da Fundação Nacional Pró-Memória.

O patrimônio estabelece identidades que determinam os valores que defendemos. É ele que nos faz ser o que somos. Partindo desse pressuposto, é que foi possível realizar o levantamento dos bens patrimoniais do município de Massapê, no Piauí, através de inventário participativo. De acordo com Simão (2010, p. 3):

> […] buscando o sentido etimológico da palavra, inventário vem significar relação de bens; por extensão, descrição e enumeração minuciosa; levantamento individuado e completo de bens e valores. Consequentemente, uma característica importante de qualquer inventário é a sua exaustividade; e, para ser exaustivo, deve ser sistemático. Inventariar significa também encontrar, tornar conhecido, identificar; portanto, descrever de forma acurada cada bem considerado, de modo a permitir a sua adequada classificação. Os inventários passaram então a ser considerados importantes instrumentos de proteção dos bens culturais, apesar de ainda não se implantar uma política específica. (SIMÃO, 2010, p. 3)

Nesse sentido, é que esse projeto buscou realizar levantamento dos bens patrimoniais de Massapê, para que após sistematizado, através de metodologia participativa, possa adquirir um significado coletivo e primordial para a população do lugar. Inventariar o patrimônio local é uma forma interessante de buscar o desenvolvimento territorial, e isso faz com que o inventário participativo ganhe cada vez mais espaço no que diz respeito ao resgate, sistematização, documentação, proteção e conservação de bens patrimoniais das regiões.

O inventário, segundo Varine (2012, p. 15), pode ser comparado ao DNA:

> Creio que a comparação com o DNA permite esclarecer a verdadeira natureza do patrimônio de uma comunidade humana: este é composto do conjunto do que caracteriza a comunidade e seus membros atuais. Ele é ao mesmo tempo o reflexo da evolução anterior dessa comunidade. E é, enfim, suscetível de se transformar por contribuições sucessivas vindas do interior (contribuições endógenas) e do exterior (contribuições exógenas). Como o DNA é a carteira de identidade do indivíduo que o associa à sua linhagem inteira, do mesmo modo o patrimônio é a carteira de identidade da comunidade atual ligada a uma continuidade sem limites.

Entende-se que a importância da valorização do patrimônio local está no fato de que ele está intimamente ligado à vida dos sujeitos e constitui a sua identidade de maneira

1 Um dos mais importantes nomes relacionados à defesa das referências culturais e ao resgate da memória do Brasil, falecido em 1982. Foi Secretário de Cultura do Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Foi diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e esteve sempre ligado a questões próprias da cultura brasileira. (Wikipédia)

singular. O inventário tem a intenção de construir a necessidade do cuidado, essa dimensão que dá sentido ao vivido. "O inventário participativo, como ferramenta de pesquisa, é uma das formas utilizadas para aproximação das instituições museológicas à comunidade, pois a participação das populações no inventário oferece a esta ação museológica uma componente dialética". (JANEIRINHO, 2013, p. 79)

> Nos atuais processos de patrimonialização da cultura, constata-se a necessidade de mobilização dos atores sociais envolvidos na produção desses bens. O patrimônio imaterial é fonte de identidade, criatividade e diversidade e se constitui por meio de múltiplas manifestações culturais (conhecimentos, técnicas, representações e práticas singulares). Somente a boa condução dos inventários de referências culturais e a identificação do objeto do registro possibilitarão ações de salvaguarda consistentes e compatíveis com os objetivos dos grupos e comunidades. (SIMÃO, 2010, p. 3)

O inventário como instrumento investigativo é considerado político, no sentido de que empodera os sujeitos. Segundo Simão (2010, p.3) o inventário requer:

> […] um sistema de documentação através de gravações, fotografias, filmagens, utilização de mapas e diagramas, além da implementação de sistemas informatizados, digitalização de documentos em suporte papel, adoção de vocabulários controlados e política de segurança de dados e de acessibilidade da documentação a pesquisadores e ao público em geral.

Todo o processo de inventário de bens deve contar com a participação efetiva da comunidade, considerando que o inventário participativo, por visar o desenvolvimento comunitário, é um instrumento de reconhecimento das peculiaridades culturais locais expressas em seu patrimônio.

CAPÍTULO 3 INVENTÁRIO DAS CELEBRAÇÕES DE MASSAPÊ DO PIAUÍ

Este capítulo discorre sobre a metodologia de campo do referido trabalho, bem como apresenta resultado do inventário. As celebrações que formam o patrimônio cultural de Massapê foram elencadas através da participação dos sujeitos, que por sua vez, contribuíram com as informações acerca das manifestações culturais existentes, a fim de preservar a memória cultural individual e coletiva.

Para a produção de dados utilizou-se o Manual de Aplicação do IPHAN - Educação Patrimonial: Inventários Participativos, que contém as seguintes fichas, que são roteiros de coleta de dados: dos lugares, dos objetos, das celebrações, das formas de expressão e dos saberes (Anexo 1). Além do manual, foi necessária a utilização de equipamentos para fazer os devidos registros: gravador de voz digital e caderno de anotações.

A pesquisa de campo contou com a participação popular e também com a participação de um grupo de 26 graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, que desenvolveram atividades sobre o patrimônio cultural de Massapê, no período do tempo comunidade, e ainda com a participação de uma professora do quadro efetivo do Município.

Considerou-se os aspectos éticos da pesquisa, pois cada interlocutor assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisadora, bem como o grupo de alunos da LEDOC, procedeu de modo cuidadoso ao abordar os sujeitos que possuem propriedade para tratar das celebrações em Massapê do Piauí, deixando a pessoa livre para responder aos questionamentos e para contar a história das celebrações a partir de seu ponto de vista.

As atividades de campo consistiram em entrevistar pessoas e documentar as informações por meio de anotações, filmagens e fotografias das mesmas e das celebrações pesquisadas.

As informações coletadas através das entrevistas, foram transcritas para as referidas fichas, produzindo informações completas sobre o assunto. Todos os dados foram organizados sistematicamente.

É justamente com base nessas informações que o trabalho em questão utilizou e buscou priorizar o diálogo, de forma coerente e com respeito, como ferramenta principal para a realização exitosa do mesmo.

O método investigativo é do tipo levantamento, pois objetivou inventariar o patrimônio material e imaterial da cidade de Massapê do Piauí.

A pesquisa de campo, que consistiu na coleta e registro de dados com a participação dos sujeitos da localidade, ocorreu no período de quatro meses. Trata-se de inventário participativo, que seguiu as orientações do Manual de Aplicação do Inventário Participativo do IPHAN (BRASIL, 2016).

> Este inventário é, primordialmente, uma atividade de educação patrimonial. Portanto, seu objetivo é construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre as pessoas, as instituições e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas. Sem a pretensão, contudo, de formalizar reconhecimento institucional por parte dos órgãos oficiais de preservação. (BRASIL, 2016, p. 9)

A participação comunitária foi essencial para a pesquisa, pois considera-se que a investigação-ação atinge os seus resultados por envolver os participantes no planejamento e na ação e por ser flexível e receptiva à situação e às pessoas, sendo uma ferramenta importante para a mudança e melhoria das condições ao nível local. (PRADO; OLIVEIRA, 2013, p. 83)

As celebrações Visita, Umbanda; Xangô na tenda e Xangô nas matas, o São Gonçalo, o Reisado, Festejos de Nossa Senhora Aparecida, Festejos de São João Batista, Festival desportivo de férias, Celebração comunitária da Palavra na comunidade Peixe e Vilão constituem o corpo de celebrações levantadas nesta pesquisa.

Ao pesquisar a celebração visita, na localidade Vilão, o senhor Francisco Mendes popularmente conhecido por (Chico de Pedro) acolheu a equipe e concedeu a entrevista, que foi gravada por meio de gravador de voz do celular, em que o mesmo falou o que significa esta celebração, como é realizada e a importância para a comunidade.

> *A celebração chamada Visita, pra meu entender e pra muitos que gostam que participam, é fazer o terço com os mistérios, sabe? E aí faz o rosário e aí nós fazemos o terço, junta aqueles três terços e dá o rosário aí convoca, pede a Deus, faz a "arrogância" pra Deus e nós acha que é bem-aventurado. (Francisco Mendes)*

Na localidade Angical, O pai de santo Francisco da Costa, vulgo (Cidô), mesmo em frágeis condições de saúde, com ajuda de sua esposa e de alguns companheiros que auxiliam a realizar a celebração, falou do Xangô nas Matas e do Xangô na Tenda, da Religião Umbanda, que para ele tem um significado na vida das pessoas e está desaparecendo na região.

> *A celebração é pra que a gente vá naquele dia... tem aquele dia que eles exigem pra fazer aquele trabai na mata... o Xangô das Matas, aí a gente vai lá e faz". (Chaguinha, amigo do pai de santo Francisco Costa)*

> *É uma festa em homenagem aos Orixás e nesse dia também é feito atendimento à pessoas que buscam ajuda para algum tratamento." (Francisco Costa)*

Seu Gilson Coêlho, assistente de trabalho da celebração Xangô na Tenda, falou um pouco da mesma. "*É um tipo de religião, e tem religião de todo jeito". "É um tipo de festa que era de respeito, nem se abraçava um com o outro, ninguém dançava abraçado com o outro, tudo era solto né? Então era um tipo de coisa de respeito." (Gilson Coêlho)*

O assistente do pai de Santo, Gilson Coêlho, conseguiu descrever um pouco de como acontecia a celebração Xangô na Tenda.

> *Ele ficava parado em frente ao altar fazendo as pesquisas dele e depois começava a rodar, dava uma rodada e aí nóis ficava queto, batia tambor, era bem organizado o trabalho dele, cantava o Xangô, a baia funcionava era rodando né, andando atrás de um, atrás de outro e fazendo aquela roda e os outros rodando. (Gilson Coêlho)*

Quanto à festa de São Gonçalo, o Sr. José Barbosa, informou da alegria de realizar a mesma na região. Esta celebração acontece como uma forma de pagamento de promessa feita pelas pessoas quando alcançam uma graça em sua vida e que se torna também uma diversão. Na oportunidade foi feita a filmagem desta celebração. "*São Gonçalo é um Santo, e a gente faz a promessa pra que ele... aquela promessa na hora das dificuldades na vida das pessoas. O tempo pra fazer o São Gonçalo depende das rodas, é um caroço de milho pra cada roda." (José Barbosa).* Ele ainda ressaltou o tempo que já se dedica a esta celebração: *"Há 14 anos que eu acompanho essa manifestação cultural, dançar o são Gonçalo é uma cultura e o necessário é a sanfona porque sem a sanfona e sem o outro instrumento ninguém brinca." (José Barbosa*)

O Reisado é outra importante manifestação típica do Piauí, do Nordeste e do município de Massapê, mais conhecido como os Caretas. Sr. Heleno da Costa falou de forma bem suscinta e bem entusiasmada sobre o tempo que se dedica a essa manifestação, ao tempo em que demonstrou tristeza, pela falta de empenho e preservação da mesma pela população, para continuar existindo.

> *Eu peço a Deus que me dê muitos anos de vida, porque eu gosto muito e enquanto eu tiver andando eu não vou deixar parar, vou continuar, eu tô sempre incentivando alguma pessoa... Vamos aprender que é bom, vocês num gosta da brincadeira? Então vocês se concentram no serviço na hora que eu tô dizendo pra vocês aprender. Mas, esse povo de hoje os mais novo não quer, não tem interesse, sempre os mais velhos estão me acompanhando. (Heleno Costa)*

Ele ainda ressalta: "*Quero que a cultura seja executada e saber que ainda existe aqui em Massapê." (Heleno Costa)*

Na comunidade juazeiro do Quitó, a entrevistada foi a Sra. Francisca Carvalho, ela informou sobre os festejos de Nossa Senhora Aparecida, que acontecem anualmente na capela da comunidade. Segundo ela, a comissão organizadora, que é o Conselho Pastoral, se

reúne para programar as atividades religiosas dois meses antes da festa, e que esta tem ligação com a festa que acontece nacionalmente no mesmo período, devido ao fato da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

> *É necessário planejamento e divulgação do evento, participação da comunidade na organização, incentivar os jovens a participarem de forma ativa. Contudo, se houver interesse e empenho das futuras gerações em continuar com essa tradição, ou se não a mesma pode acabar ao longo do tempo. (Francisca Carvalho)*

Na sede do município acontece anualmente a festa do padroeiro da cidade, São João Batista, e dona Maria do Socorro Carvalho de 53 anos, senhora dedicada às atividades da Igreja, ao ser entrevistada, informou que essa celebração é um momento muito forte, possui grande significado na vida religiosa dos fiéis de Massapê e acontece no período de 15 a 24 de junho. Ela enfatizou a origem da celebração e destacou o motivo da escolha do santo padroeiro, como também das diversas atividades pertinentes à celebração:

> *Eu tenho uma grande relação com a Igreja, com a celebração que são os festejos. Eu ajudo a cuidar, ajudo nas pastorais, faço parte de uma delas. A celebração foi criada quando foi formada a comunidade e escolheram por conta dos primeiros moradores de Massapê, que era João, então foi escolhido o padroeiro São João Batista, e até hoje a gente não deseja mudar. Sempre vai ser assim. (Maria do Socorro Carvalho)*

A Celebração Comunitária ou Celebração da Palavra é realizada na comunidade Peixe e foi informada pela Sra. Maria Rodrigues (Maria de Alzira) de 66 anos, identificada como a primeira catequista da comunidade, mas, que nos dias atuais já são suas sobrinhas que dão continuidade com a celebração desenvolvendo também os serviços pastorais voluntários na comunidade. "*A celebração é um sinal de fé em Deus e união e as pessoas se reúnem para proclamar a palavra de Deus e crescer com essa união com essa força.*" *(Maria Rodrigues)*

Segundo dona Maria Rodrigues houve grande transformação na celebração quanto às estruturas e formas de organização, pois antes a comunidade se reunia sob a sombra de uma árvore, procurava os bancos, cadeiras nas casas vizinhas, fazia bancos de madeira para arrumar o local. Em 2004, um grupo de jovens se reuniu e formou o grupo JAMP, Jovens Amigos do Peixe, para construção de uma igreja na comunidade. Através da união lutaram, realizando eventos em prol de angariar recursos para construir, e conseguiram. E hoje acontece a Celebração Comunitária. A igreja é dedicada à padroeira Nossa Senhora Imaculada Conceição, e está se tornando tradicional os festejos da comunidade.

> *A celebração comunitária acontece toda semana, preparação de turmas para crisma, comunhão, catecismo e também a celebração anual que é a festa de Nossa Senhora da Conceição, sem falar também das missas que sempre acontecem pras pessoas que morrem, a missa do dízimo também é celebrada na Igreja, ela tem uma grande utilidade. (Maria Rodrigues)*

A Celebração Comunitária ou da Palavra também é realizada na comunidade Vilão e teve início em 1995, pelo senhor José Neto (*in memoria*) pai da entrevistada. "*Como ele trabalhava na saúde, a partir daí surgiu a oportunidade de formar a comunidade para aproximar as pessoas de Deus e conhecer realmente a Deus através da celebração da palavra, e as pessoas se reuniam debaixo de um pé de juazeiro" (Juscinete Mendes)*

Segundo a jovem Juscinete Mendes, no decorrer dos tempos a celebração estava sendo pouco frequentada, mas atualmente já está aumentando a participação das pessoas, depois da formação do conselho comunitário constituído pelo bispo diocesano, justamente com o objetivo de envolver as pessoas na participação da comunidade, formando grupos como de casais, jovens, terço dos homens e pastoral do dízimo tornando as pessoas mais ativas. "*Sinto-me muito feliz por ver as pessoas participando, porque era só eu que fazia e pensava que só eu tinha esse talento. E agora tem várias pessoas engajadas e a gente está descobrindo vários talentos." (Juscinete Mendes)* Ela enfatiza o significado da celebração para a comunidade, pois, além de louvar a Deus as pessoas louvam a padroeira Santa Luzia, pedindo intercessão pela visão, pois, o histórico da família tem muitos casos de que as pessoas ficam cegas. E se passar dos 60 anos e cegar, morrem cegas.

Acontece anualmente com muita expectativa o tradicional Festival Desportivo de Férias, o Futebol de Areia, celebração que acontece a cada ano nas férias, do dia 1º ao dia 31 de julho, promovido pela prefeitura municipal através da Secretaria de Esporte. Com o intuito de promover esporte, proporcionar lazer, entretenimento e de aquecer a economia local. Surgiu a partir da idéia de uma autoridade do município na época. Tornando-se assim um grande evento conhecido e valorizado a nível local, regional e estadual.

Os entrevistados da referida celebração falaram de forma gratificante da sua ligação com a mesma desde a origem e a importância desta no aspecto social, econômico e cultural para o município.

> *Em 2008 eu me elegi prefeito do Massapê, então no mês de dezembro eu vinha a noite da comunidade Abóbora, quando eu cheguei na passagem molhada do Angical eu falei... pedi pra parar o carro aí eu desci, que eu já tinha uma ideia na minha cabeça, eu desci e aí fiquei olhando e observando umas coisas, isso a noite em dezembro de 2008. Eu já tinha feito o convite para o Secretário de Esporte, o saudoso Cleber Ramos da Costa, que é o Cleber de João de Matias, como popularmente conhecido, que morreu num acidente de moto num festejo, que ta próximo de fazer aniversário de seu falecimento, aí eu botei na minha cabeça que eu iria fazer um evento, um evento esportivo ás margens do rio Boa Esperança, lá no Angical, na passagem molhada. (Francisco Coutinho)*

> *Sentei com o meu Secretário de Esporte [...] e quando foi em janeiro ai eu, nós pegamos a ideia, colocamos ela, passamos pro papel, aí chamamos a outra equipe, os outros secretários. O que foi que aconteceu? Sempre quando você vai fazer algo novo, que traz*

> *mudanças... e quando traz mudanças elas se... elas ficam receosas, porque elas são de certa forma, a maioria, acomodadas, mas isso é normal. Quando você vai empreender as pessoas que estão próximas a você elas fazem o que elas 80% delas dizem pra você: - você é louco num faça isso não, no mínimo 80% diz. Quando eu reuni meu secretário em janeiro, na primeira semana de janeiro, que disse que ia fazer esse evento desportivo de férias, 80% a 90% foi contra, e não foram contra... eles disseram que não dava certo não: - não dá certo não por isso por a, por b, por c, num faltavam motivos, não. Em 2009 foi o primeiro ano do Festival Desportivo de Férias. Se nós chegamos até aqui e num tiver sucesso, 2010 nós numa volta. Então em janeiro de 2009 no período de férias, que é o período que eu achava que os jovens, o pessoal, vamos dizer assim, parados, terminam as aulas. Aí os jovens gostam de movimento, então viemos anunciar e divulgar em rádio e tudo, aí fizemos o primeiro em 2009. O primeiro festival foi um dia de domingo, só um dia de domingo, só um dia de domingo, então..., mas esse foi um sucesso absoluto. Na segunda feira todo mundo dizendo no Massapê, Jaicós; olha o ano que vem tem que ter, tem que ser maior. Quando foi em 2010 aí foi um final de semana completo, um sábado com um domingo. Foi sucesso maior em 2011, tem que ser maior aí em 2011, aí nós já colocamos 2 finais de semana. Bom, vamos dizer assim como o povo fala, vocês jovens bombaram, foi uma coisa. Em 2012 foram três finais de semana e hoje, esse ano por exemplo, esse ano foi em julho, começou no dia primeiro de julho, tudo do dia 01 ao dia 31 e é uma cidade e um movimento grande. Então, um Festival Desportivo de Férias de Massapê no calendário de Massapê [...] ele já ultrapassou o aniversário da cidade por longe e ultrapassou os festejos de Massapê, pra você ver a importância, a dimensão que tomou esse evento. (Francisco Coutinho)*

> *O evento faz parte da área esportiva e cultural, já na sua 9º edição, realizada sempre no período de férias, que reúne cerca de 500 atletas e participação ativa da população e de outras cidades. O evento tem ganhado destaque também a nível regional, no estado do Piaui. (Roberto Carvalho)*

Vale ressaltar que cada entrevistado contou um pouco do seu aprendizado com a manifestação cultural, que vivenciou, como também do período importante associado a cada uma, das transformações que ocorreram ao longo do tempo, das vestimentas e acessórios utilizados e das expressões corporais e orais que são expressas, da presença dos objetos importantes, das estruturas e recursos necessários para realizar, e para finalizar informaram os principais aspectos para que a celebração continue sendo uma referência cultural e os aspectos que podem interferir para o seu desaparecimento. Fizeram seus apelos como forma de propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da celebração.

3.1 Celebração Visita

A Celebração Visita acontece na forma de expressões orais, como orações cantadas e faladas, a fim de elevar pedidos de bem-aventurança para as pessoas já falecidas. Ela ocorre na Comunidade Vilão e em várias localidades do município de Massapê. Para que a celebração aconteça, a pessoa interessada, que fez o pedido, estabelece o horário mais favorável, sendo de costume o horário de 12:00 horas, com durabilidade de duas horas para sua realização. Para desenvolvê-la é necessário que os tiradores de visita, responsáveis pela

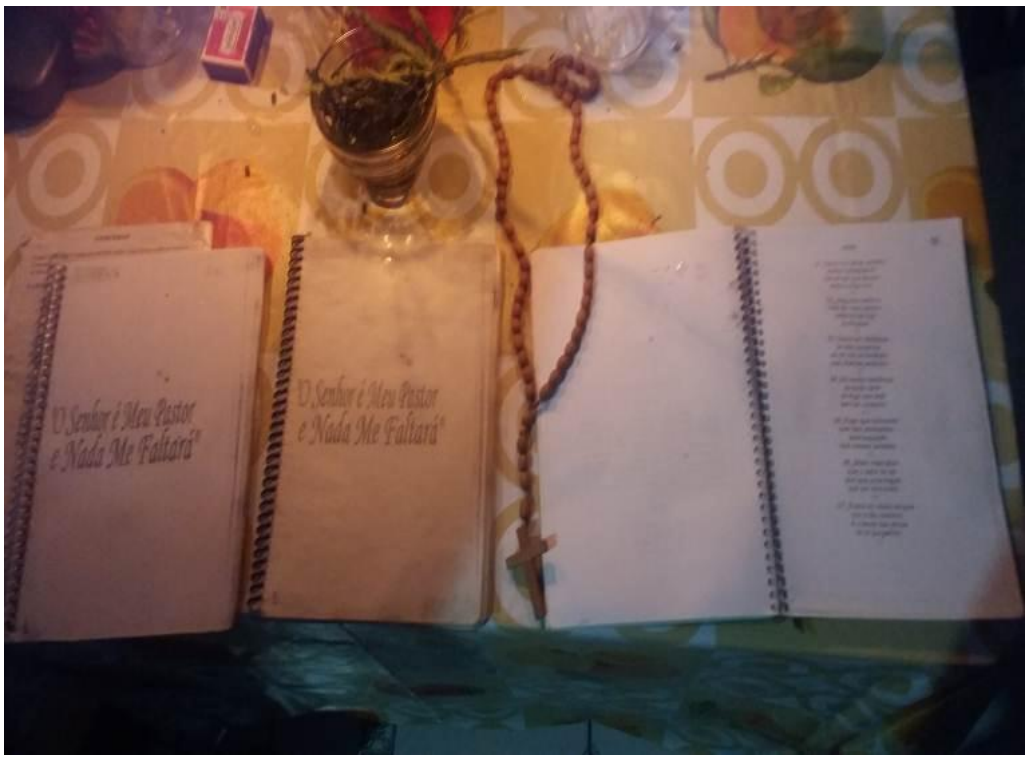
realização da celebração, utilizem objetos como o caderno, onde está escrito todo o roteiro da visita retirado do catecismo da Igreja católica, as velas, o terço e o crucifixo, que são colocados sobre uma mesa denominada altar. Feito isso, os tiradores da celebração ajoelham-se em frente ao altar e começa a visita, com expressões corporais, como o sinal da cruz em seus rostos, em seguida entoam um cântico e continuam com orações faladas e cantadas, recitando o terço que compõe a celebração. Finalizando com o oferecimento de todas as orações feitas na intenção do falecido. Chama-se Visita porque ocorre na casa da pessoa que pediu as orações ou no cemitério onde está sepultado o corpo do falecido pra quem se vai rezar.

É necessário utilizar o terço para acompanhar a Visita. Além do objeto terço, existe uma reza que é denominada terço também, que ao rezá-lo três vezes forma o rosário. Antigamente as pessoas que começaram essa prática rezavam ajoelhadas do começo ao fim, já atualmente só se ajoelha no início da Visita, pois são duas horas para realizar esta celebração. Portanto, houve pequenas mudanças.

A visita é realizada em datas importantes, de acordo com o aniversário de morte da pessoa, seja com um mês de seu falecimento, seis meses ou até mesmo com um ano. E é interessante frisar que tornou-se um costume e geralmente é realizada mais de uma vez para aquele mesmo falecido.

O entrevistado Francisco Mendes não tem conhecimento do surgimento da Visita, sabe que esta vem sendo repassada de geração em geração. Seu pai aprendeu com seu avô, que repassou para ele os ensinamentos, por volta dos anos 1990. Por ser considerada uma importante celebração, pela necessidade de permanência e com a preocupação de que os mais idosos não se encontrem em condições de continuar realizando a celebração ou até mesmo falecendo, ele ressaltou que fez muito esforço em aprender e ser responsável pela existência da Visita. Acontece que hoje o interesse das pessoas está cada vez menor em aprender para dar continuidade à celebração

Foto 1 - Cadernos utilizados na celebração visita



Fonte: Josuene Santos (2017)

Foto 2 - Entrevista com o tirador da visita, em 03.09.2017

Fonte: Josuene Santos (2017)

3.2 São Gonçalo

Acontece de forma animada, com uma dança e precisa de um espaço amplo para realizar os movimentos circulares que compõem a manifestação. O promesseiro é quem

organiza as atividades da celebração, administrando todo o processo necessário à realização deste ritual. É realizado em local aberto na residência do promesseiro, onde este arma um altar para desenvolvimento da dança. É posta a imagem de São Gonçalo no altar com vários grãos de milho correspondentes ao número de voltas. Pois, para compor a dança, ela é dividida em partes chamadas “voltas “, ou seja, movimentos circulares que os praticantes fazem para desenvolver a manifestação, cujo número de voltas varia entre 5, 7, 9 e 21. Portanto, o tempo para realizar a celebração é de acordo com o número de voltas que o promesseiro faz. Para desenvolvê-la as pessoas envolvidas, homens e mulheres, se organizam em fileiras para saírem em dupla dançando. Dois homens animadores utilizam cuias, objetos feitos de cabaça, fruto típico da região, que ao batê-las produz um som, juntamente com a sanfona. São considerados objetos importantes para realizar a celebração, pois todos dançam acompanhando o ritmo. Os homens se cumprimentam em frente ao altar, e saem entre as filas em busca da guieira que o segue e realiza as expressões corporais em frente ao altar, e voltam para o mesmo lugar. Assim ocorre a manifestação, e após concluir cada volta há um momento de cantos e louvores a são Gonçalo.

Elas usam de vestimentas, como saias rodadas, que geram efeito ornamental à dança, enquanto os homens usam vestimenta normal, calça e camisa. O São Gonçalo é realizado com cânticos e danças, ao som de instrumentos musicais. Além da sanfona, o pandeiro, triângulo e a cuia, para animação da manifestação. Tudo isso em homenagem ao Santo. Esta celebração acontece na região de Massapê e regiões vizinhas e é realizada como demonstração de agradecimento de uma graça alcançada. Para os praticantes é um pagamento de promessa feita com devoção, após a obtenção da graça realizam a manifestação. O Sr. José Barbosa, acompanha essa manifestação cultural desde os seus 14 anos de idade e aprendeu com seus amigos considerados professores de ensino dessa cultura.

Ele afirma que a sanfona é muito importante para animar a dança, sem ela não tem entusiasmo. Segundo seu José Barbosa, não há tempo específico para celebrar, a manifestação acontece desde quando a pessoa deseja realizar a promessa (pagar). Essa dança tem origem portuguesa, mas é dançada tradicionalmente em diferentes estados do Brasil, havendo diferenças de região para região. Antigamente a dança de São Gonçalo acontecia no interior das igrejas, sempre em 10 de janeiro, data da morte do santo homenageado, que faleceu no ano de 1259. A tradição veio para o Brasil no início do século XVIII e foi trazida pelos fiéis de Santo Amarante. No começo a celebração envolvia não só a dança, mas festas e romaria

para São Gonçalo, conhecido pelos devotos como santo milagreiro, casamenteiro, remédio contra enchentes e protetor dos violeiros. Certamente por isso, em sua imagem traz uma viola.

Foto 3 - Imagem do Santo São Gonçalo

Fonte: Josuene Santos. (2017)

Foto 4 - Homens com os instrumentos sonoros do São Gonçalo

Fonte: Josuene Santos. (2017)

Foto 5 - São Gonçalo na comunidade Peixe, em 16.09.2017

Fonte: Josuene Santos. (2017)

Foto 6- Guieiras dançando

Fonte: Portal Saiba Mais (2017)

3.3 Reisado

O Reisado, mais conhecido no município como Caretas, acontece sempre no último mês do ano e encerra-se no dia 6 de janeiro do ano seguinte, no dia de Reis. Uma

característica que diz respeito à estrutura da festa é que o reisado transcorre segundo o roteiro: abertura da porta, entrada, louvação do Divino, chamadas do rei.

É uma manifestação feita por homens da região de Massapê que se organizam e vão realiza-la nas residências das famílias. Eles se caracterizam com calças, camisas, máscaras e um bastão cheio de acessórios que ao bater no chão produz um som. Chegam nas casas com muita animação, o proprietário abre a porta e os recebe. Com isso cantam ao som da sanfona e apresentam uns personagens que fazem parte da celebração. O Boi Bumbá, o Jaraguá e a Burrinha, utilizados na dança. O Reisado acontece no município de Massapê e em localidades vizinhas, dura cerca de 1 hora para realizar. Segundo o entrevistado, a manifestação cultural é celebrada por conta da sua origem, pois quando os Santos Reis magos Baltazar, Belchior e Gaspar andaram no mundo eles andavam em 3 pessoas, daí foram chamados de três reis magos, que vieram do Oriente.

, O Sr. Heleno, responsável pela manifestação afirma que é muito importante a prática dessa manifestação, pois o mesmo chega a realizar até fora do município. Na época em que ele aprendeu andava pelas localidades a pé, com os objetos do reisado sendo carregados nas costas de cada Careta. Ao chegar nas residências, à noite, começava a cantar até o proprietário abrir a porta, receber os Caretas e gratificar a todos. Hoje já não se realiza mais dessa forma, é agendado com antecedência nas localidades.

Reisado é uma festa popular introduzida no Brasil pelos portugueses no período colonial e ainda hoje realizada em muitas cidades brasileiras. O nome é dado aos festejos realizados por grupos que cantam os chamados ternas, entre o Natal e o Dia dos Reis Magos, ou Dia de Reis (6 de janeiro), muitas vezes acrescentando às cantorias cenas baseadas em um enredo sobre o nascimento de Jesus e homenagens aos Três Reis Magos. Uma das principais características do Reisado são os trajes usados pelos participantes, em geral roupas muito coloridas

Na atualidade já houve muita transformação, porque as pessoas não querem se envolver. Os mais interessados já faleceram e as outras pessoas são convidadas a participar, não demonstram interesse em aprender. Segundo o entrevistado, ele iniciou com essa manifestação pelo ano de 1963 e segue até hoje. Diz que não pretende parar, deseja que a cultura seja sempre executada no município e para isso necessita de mais apoio.

O Reisado tem um significado na vida das pessoas, pois é visto como uma forma de diversão cultural.

Foto 7 - Entrevista com o organizador do Reisado, em 13.01.2018

Fonte: Josuene Santos (2017)

Foto 8 - Caracterização dos Caretas

Fonte: Josuene Santos (2017)

Foto 9 - Jaraguá

Fonte: Josuene Santos (2017)

Foto 10 - Bumba meu boi

Fonte: Josuene Santos (2017)

3.4 Celebração da Palavra na Comunidade Peixe

A Celebração da Palavra é realizada pelas pessoas do local, que são envolvidas diretamente com essa expressão religiosa. Inicialmente invocam a Santíssima Trindade, e eleva cânticos, expressões corporais, como bater palmas, erguer os braços para animar os louvores, momentos litúrgicos, reflexões e orações, durante a celebração. Esta acontece em várias localidades de Massapê, como na Igreja da Comunidade Peixe, que fica a 11 km da cidade. No momento utiliza de objetos importantes como a Bíblia, a Liturgia Diária, velas, flores, imagem da padroeira, microfones, dentre outros.

No início era realizada a cada 15 dias, aos domingos. Hoje a comunidade se programa com as pastorais existentes para realizar as celebrações, ainda aos domingos, mas, em datas importantes para a igreja, como a festa da padroeira da comunidade Nossa Senhora Imaculada Conceição, que acontece anualmente, entre os dias 29 de novembro a 8 de dezembro.

A Sra. Maria Rodrigues relatou que a celebração acontecia antigamente sob a sombra de uma árvore e nos dias atuais já se celebra na igreja da comunidade, construída com a força e união de um grupo de jovens. A celebração é realizada reunindo as pessoas para a escuta da

palavra de Deus, através de orações e louvores. Segundo a entrevistada, as celebrações na Comunidade Peixe iniciaram por volta do ano de 1978, com o apoio do padre André que demorou pouco tempo na paróquia de Jaicós e celebrou apenas duas missas na Comunidade.

Considerada a primeira catequista da comunidade, Dona Maria Rodrigues afirmou que desenvolvia a celebração com ajuda de outras pessoas. O que a levou a ser catequista foi um convite feito para participar de uma reunião na casa paroquial da Paróquia de Jaicós e a motivou a formar a comunidade e se tornou muito importante na sua vida e na vida das pessoas, ao desenvolver esta celebração, muitos serviços foram realizados, como catequese das crianças e dos jovens.

Para realizar a celebração, na época não existia vestimenta específica.

Com o passar dos tempos houve mudanças na vida da catequista que a fizeram se afastar da celebração. Mas tempos depois uma jovem, sua sobrinha, Josuene Santos deu continuidade à celebração com o auxílio de outras jovens da mesma família: Joelma Santos, Francisca Santos e Aucilene Santos, principalmente nos serviços comunitários: catequese de crianças, de jovens, casamentos, peregrinações etc. Formaram um grupo de jovens que se preparavam para o sacramento da crisma e trabalharam em prol da construção de uma igreja, que ajudou no desenvolvimento da comunidade, com os serviços pastorais, fortalecendo a celebração. Possui um significado na vida da comunidade, pois é o momento onde as pessoas se reúnem para proclamar a palavra de Deus e buscar a força espiritual.

A entrevistada ressaltou que os principais aspectos para que a celebração continue sendo uma referência cultural é a união da comunidade, a fé e o engajamento para com a celebração.

Foto 11 - Entrevista com a primeira catequista da comunidade Peixe, em 10.09.2017

Fonte: Rivaldo Breno. (2017)

Foto 12 - Comunidade reunida na celebração da palavra

Fonte: Josuene Santos. (2017)

3.5 Celebração da Palavra na Comunidade Vilão

A Celebração da Palavra na comunidade Vilão é realizada do mesmo modo que na comunidade Peixe. Teve início por volta do ano de 1995, pelo senhor José Neto (*in memoria*), que trabalhava na área da Saúde como agente comunitário. Surgiu a idéia e a oportunidade de realizar a celebração, com o intuito de aproximar as pessoas de Deus. O senhor José Neto era o catequista da comunidade e contava com o auxílio de um amigo, Ailton Costa, e mais duas jovens irmãs para desenvolver a celebração. A comunidade se reunia sob a sombra de uma árvore para celebrar a palavra de Deus. Tempos depois as pessoas responsáveis se ausentaram por motivos superiores e a filha do Senhor idealizador deu continuidade com a celebração até os dias atuais.

Juscinete Mendes afirmou que havia falta de interesse das pessoas em se envolver com a celebração, mas houveram transformações nesse sentido, pois com a formação do conselho comunitário, feito pelo bispo diocesano, houve mais envolvimento da comunidade. Assim conta com vários grupos pastorais formados, como Terço dos Homens, Grupo de Jovens, Grupo de Casais e Pastoral do Dízimo. Com isso tornou as pessoas mais presentes e participativas nas atividades da Igreja.

A celebração acontece todos os domingos no prédio da escola, pois já estão em andamento os serviços para construção da igreja local.

A comunidade costuma se programar para eventos que fazem parte da celebração, como a comemoração ao dia das mães, natal em família, semana santa, entre outros. E no final do ano se programam para a festa da padroeira, que tem um significado na vida de toda a comunidade e, principalmente, na vida de uma família que tem um histórico de problemas na visão (cegueira), por isso que a padroeira Santa Luzia, considerada protetora da visão, foi homenageada na comunidade, sendo doada por uma devota conterrânea que se chama Luzia.

Juscinete relata que frente a esse fato, de parte dos integrantes dessa família possuir cegueira, levou a devoção a santa, pois ao chegar aos 20, 30 anos os membros da família começam a sentir problemas na visão.

Foto 13 - Entrevista com a catequista da comunidade Vilão, em 03.09.2017

Fonte: Josuene Santos. (2017)

Foto 14 - Celebração realizada pelos jovens na Comunidade Vilão

Fonte: Elisandra Ferreira.(2017)

3.6 Festejos de Nossa Senhora Aparecida

É uma festa religiosa que acontece anualmente, no período do dia 03 ao dia 12 de outubro, para celebrar a aparição de Nossa Senhora Aparecida. A festa é realizada durante nove noites, onde cada noite a comunidade local recebe grupos de pessoas de outras localidades, que são denominados noitários, responsáveis por desenvolver a celebração.

Inicialmente, a comunidade local faz a acolhida e em seguida a celebração ocorre na capela da comunidade Juazeiro do Quitó, onde se reúnem fiéis das localidades de Massapê e municípios vizinhos. Para realizar a celebração são utilizados vários objetos, como Imagem da Padroeira, vasos com flores, velas, terço, Bíblia, microfone, dentre outros.

Segundo a entrevistada Francisca Carvalho, a celebração teve início por volta do ano de 1986 a 1987 e nesta mesma época houve a doação da imagem para a igreja local. Foram realizadas missões, peregrinações pelas freiras, que a comunidade recebia para ajudar nas celebrações, palestras para os fiéis e capacitavam as pessoas responsáveis pela celebração.

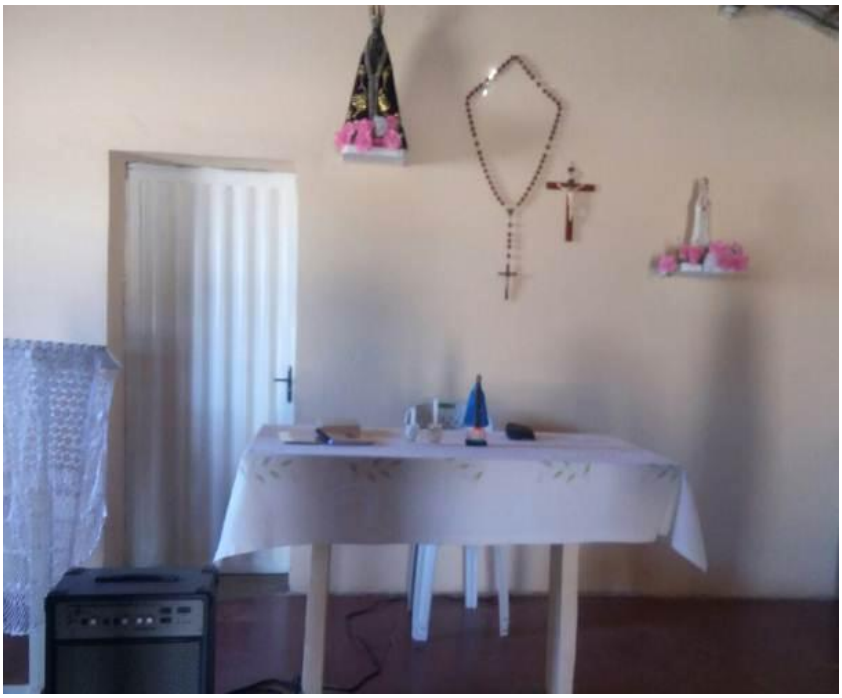
Com o passar do tempo os festejos de Nossa Senhora Aparecida repercutiram muito e a comunidade começou a receber fiéis missionários de várias cidades da microrregião. Uma das mudanças, segundo a entrevistada, foi a chegada da energia e consequentemente dos recursos tecnológico ao local, os quais permitiram aperfeiçoar os conhecimentos com relação

à prática religiosa, bem como facilitar a divulgação da celebração e ainda auxiliar na realização da mesma. A programação para a celebração acontece com 2 meses de antecedência, onde a comissão organizadora se reúne e planeja tudo. A celebração ocorre à noite durante 9 dias e se encerra no décimo dia, com a missa solene feita pelo pároco da paróquia, na data em que se comemora historicamente a aparição de Nossa Senhora Aparecida.

Durante os dias em que acontece a celebração é preparado uma quermesse, com muita comida típica da região e cada noite fica sob a responsabilidade de uma família. Toda renda adquirida com a venda das comidas fica em prol dos serviços de manutenção da igreja. A comunidade faz uso de camisetas personalizadas, sendo que estas não têm um significado específico, mas são utilizadas como forma de padronizar e divulgar os festejos. Esta celebração está associada ao fato de ser um evento nacional, ou seja, acontece em várias regiões do país, na mesma data.

A Sra. Francisca ressalta que, para a celebração continuar sendo uma referência cultural, é necessário planejamento e divulgação da mesma e a participação da comunidade na organização, bem como incentivar os jovens a participarem de forma ativa, para que esta celebração não desapareça com o tempo, mas se perpetue por muitos anos, garantindo, dessa forma que outras gerações possam conhecer e participar de um evento tão importante quanto este.

Foto 15 - Capela da comunidade Juazeiro do Quito



Fonte: Florisa Coelho. (2017)

Foto 16 - Festejos da comunidade

Fonte: Portal Pontonet. (2017)

3.7 Festejos de São João Batista

Os festejos religiosos de São João Batista são uma celebração que acontece durante o período de 15 a 24 de junho, que conformam um novenário, ou seja, nove dias de atividades. Antes disso, há uma preparação, que ocorre do dia 1º ao dia 14 de junho ocorrem as peregrinações nas residências das famílias, carregando a imagem de São João Batista. No dia 24 de junho os festejos encerram-se com missa solene ao padroeiro.

Acontece a abertura da celebração no dia 15 do mês com a participação do pároco da paróquia de Jaicós realizando a benção dos transportes, das chaves. Ele acolhe as comunidades que estavam em peregrinação com as imagens de São João Batista, que estiveram visitando as famílias e seguem em caminhada pelas ruas da cidade até a Igreja de São João Batista.

Durante a festa, cada noite de celebração é um noitário quem fica responsável por realizar. São grupos das secretarias municipais, escola municipal e estadual, poderes legislativo e executivo, comunidades e pastorais existentes, como o Encontro de Casais com Cristo (ECC), Pastoral do Dízimo, Terço dos Homens e das Mulheres, entre outros. Inicia a celebração com a saudação e invocação ao espírito Santo e à santíssima Trindade, entoa cânticos, proclama a palavra de Deus, reflexões, ofertório, momento eucarístico, ritos finais e finaliza com a quermesse, fora do prédio da Igreja, onde tem várias comidas típicas da região.

A celebração acontece na cidade de Massapê do Piauí no prédio da igreja, que fica localizado à Praça Isabel Coutinho, s/nº, Centro. A celebração se tornou um tradicional evento e é esperado pelo povo da cidade e do campo. Através da fé expressa pelas pessoas, esta celebração vem evoluindo no que diz respeito à participação das famílias católicas do município. Segundo Dona Socorro é um momento muito forte de oração e fé.

A origem desta celebração está associada aos primórdios da história de Massapê do Piauí, diretamente ligado ao fato que deu origem ao seu nome: o solo argiloso, sobre o qual se situa a sede desse município, chamado de “Massapê”. A predominância desse tipo de solo fértil e produtivo atraiu a vinda de dois senhores irmãos, que se chamavam Manoel Martins da Costa e João Martins da Costa. O primeiro fixou residência no Morro do Chapéu, a poucos metros de onde hoje se encontra a cidade. O segundo constituiu residência no local que muito tempo depois se tornou o centro da cidade. Com o

crescimento da população a localidade passou a ser povoado do município de Jaicós, no ano dia 11 de setembro de 1964.

Por conta da forte tradição religiosa, os moradores realizavam suas devoções e crenças sob a sombra de uma árvore denominada “tamarindo”, nas noites de junho, mês dedicado a São João Batista, os habitantes do então povoado acendiam fogueiras em homenagem ao santo e realizavam assim, seus ritos sobre aquela fogueira.

A construção da capela se deu com a idéia de vários moradores, que viram a necessidade e a religiosidade do seu povo. A Sra. Pedrina Maria Coutinho e seu esposo Antônio Lucindo Coutinho, moradores da localidade realizavam leilões e arrecadações com o intuito de angariar fundos para que a construção da capela fosse posta em prática, tendo ainda a participação generosa dos moradores. O terreno da referida capela foi doado pelo Sr. Luíz França da Costa e no ano de 1973 deu início a sua construção que, por escolha do povo, foi chamada capela de São João Batista, padroeiro do lugar, em homenagem ao senhor João, um dos irmãos fundadores da comunidade. A primeira imagem de São João Batista foi trazida de São Paulo, doada pela Sra. Maria Cleusa Ferreira, cuja benção solene foi em 24 de junho de 1978, pelo padre André Filippi, ano em que foi realizada oficialmente a 1ª celebração dos festejos de São João Batista.

Finalmente, depois de várias reinvindicações dos moradores daquele povoado, a 14 de dezembro de 1995, foi então aprovada a Lei Nº 4.810/1995 que o desmembrou da cidade de Jaicós, criando-se um novo município, denominado Massapê do Piauí. Atualmente os festejos já estão em sua 39ª edição.

A programação da celebração acontece com as pastorais existentes, que se reúnem e fazem toda a programação do evento religioso.

A população roga ao Santo Padroeiro para que não deixem morrer a memória do seu povo, assim como a cultura. Que possam seguir em frente, oferendo ao presente um valioso contributo para o futuro, consciente de que esta preciosa história não começou com a geração presente, e nem há de findar com ela, perpetuar sempre.

Foto 17 - Festejos de São João Batista 2018, em Massapê-PI

Fonte: Portalcidadesnanet.(2017)

Foto 18 - Procissão pelas ruas da cidade 2018

Fonte: Portalcidadesnanet.(2017)

3.8 Festival Desportivo de Férias

O Festival Desportivo de Férias é uma celebração que faz parte da área esportiva e cultural do município de Massapê do Piauí. São realizados vários jogos nos finais de semana, em que os times de futebol, masculinos e femininos, Sub 15, disputam a premiação ofertada pela prefeitura. Na oportunidade são instaladas barracas pelo povo local, comercializando comidas e bebidas para o grande público que o local recebe, permanecendo desde o início até o fim, entre dia e noite. Tem também músicas ao vivo e paredões de som.

O evento é realizado a 5km da sede do município, às margens do Rio Boa Esperança, na localidade Angical. Acontece de 1º ao dia 31de julho. O Sr. Roberto Carvalho afirmou que o festival já está na sua 9ª edição e é sempre realizado no período de férias, chega a reunir cerca de 500 atletas. Tem participação ativa da população local bem como de outras cidades vizinhas. O evento tem ganhado destaque a nível regional no estado do Piauí.

Esta celebração surgiu de uma idéia do ex-prefeito da cidade (Francisco Coutinho) que à época, em dezembro de 2008, passava pelo Rio Boa Esperança e, observando, deduziu ser lugar perfeito para colocar em prática seus planos, que sempre idealizava algo de diversão para a juventude local, pois nas férias os jovens não tinham opção de lazer.

Juntamente com o Secretário de Esporte, Cléber Ramos (*in memoria*), planejaram o festival desportivo de férias e em janeiro do ano seguinte convidaram outros secretários da gestão para se reunir e repassar a idéia, a grande maioria posicionou-se contrária e demonstraram receio de empreender algo novo, mas segundo o entrevistado a idéia foi avante e em 2009 aconteceu a primeira edição, em um único dia da semana, no domingo. Foi sucesso absoluto.

Com isso, no ano seguinte, a população já estava na expectativa e o evento foi realizado em um final de semana completo, novamente adquirindo êxito. A partir de então, o evento foi crescendo cada vez mais, a dimensão que alcançou esta celebração ultrapassou os demais eventos do município, pois possui um significado relevante para a população, no sentido econômico e, principalmente, de lazer. Atualmente o festival acontece em três finais de semana, seguido com futebol de areia masculino e feminino adulto e Sub 15, e durante toda a semana com várias atividades e instalações de barracas. O festival é realizado pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Esporte e com uma comissão organizadora do ambiente onde é realizado o festival.

Segundo o entrevistado Roberto Carvalho, para que a celebração continue sendo uma referência cultural depende de uma boa organização. O que pode interferir no seu desaparecimento é o mal-uso dos recursos naturais e o destino do lixo produzido, que pode ocasionar a degradação do ambiente.

Foto 19- Arena Angical

Fonte: Portalcidadesnanet.(2017)

Foto 20 - Festival desportivo de férias (vista aérea)

Fonte: Portalcidadesnanet (2017)

3.9 Umbanda: Xangô na Tenda e Xangô das Matas

São celebrações da religião Umbanda. Para realizar o Xangô na Tenda o mestre preparava o ambiente com uma fumaça de alfazema, para purificá-lo e eliminar as energias ruins. Marcava os pontos no salão onde as entidades desciam e começava a celebração, formando uma roda, na qual se posicionavam todas os médiuns do salão, o mestre ficava em frente ao altar e começava a cantar. Após terminar, o pai de santo dava sinal e começava ao ritmo do tambor e da letra da música que evocava as entidades.

O Xangô das Matas era realizado na mata mesmo, em um local reservado preparado pelos médiuns. A celebração tinha um dia certo para fazer trabalhos na mata. Faziam gíria, uma forma de receber os guias para fazer cura de quem precisava, tinha os Orixás das matas a quem pediam os trabalhos. No momento de cada celebração utilizavam de objetos como Tambores, bandeira, velas, santos de gesso, orixás, guias coloridos, quadros e defumador dentre outros.

Ambas as celebrações, eram feitas pelo pai de santo Francisco Costa, seus assistentes e pelas pessoas que sempre frequentavam e depositavam sua fé nessa religião. A Umbanda existia na localidade Angical e os xangôs eram realizados somente por lá.

As celebrações foram trazidas para a localidade pelo cunhado do pai de santo Francisco Costa, que se tornou seu primeiro mestre. Dando continuidade aos trabalhos e para melhor acolher as pessoas foi construído o salão de Umbanda no ano de 1987.

Faziam homenagens aos Orixás e era feito atendimento às pessoas que buscavam ajuda para algum tratamento. Mas por motivo de saúde do organizador, estas celebrações estão desaparecendo no município. Até 2004 trabalhou com as rezas que eram destinadas as pessoas enfermas que procuravam, e em janeiro de 2017 o mesmo passou a sofrer do mal de Alzheimer, ficando as celebrações paradas e somente o local preservado. Algumas pessoas que ajudavam a organizar faleceram, outros viajaram, foram morar longe e acabou não tendo mais ninguém para dar continuidade aos trabalhos.

Foto 21 - Xangô na tenda – Francisco Costa (Pai de Santo)

Fonte: Florisa Coêlho (2017)

Foto 22 - Xangô das matas, Pai de Santo e seus companheiros

Fonte: Ilustração de Domingas (2017)

Quadro 1 - Resumo das celebrações da cidade de Massapê, no Piauí

CELEBRAÇÃO LOCALIDADE	COMIDAS E BEBIDAS	ROUPAS E ACESSÓRIOS	EXPRESSÕES CORPORAIS	OBJETOS IMPORTANTES	ESTRUTURA E RECURSOS
VISITA Localidade: Vilão	Dependendo do horário é oferecido almoço/ jantar.	Adequada	Ajoelhado/ Sentado	Caderno, terço, Vela, crucifixo.	Bancos, mesa.
SÃO GONÇALO Localidade: Peixe	Milho que representa cada roda.	Saias rodadas, calça, camisa.	Danças em pares. Transsilim, grande roda etc.	Sanfona, triângulo, pandeiro, a cuía e o santo.	Ambiente amplo e aberto.
REISADO Localidade: Massapê	Não há comida e sim bebida	Calça, camisa, máscaras e bastão.	Danças em círculo.	Sanfona, triângulo, pandeiro, Jaraguá, burrinha e o boi bumba (animais confeccionados)	Ambientes abertos e nas residências.
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA Localidade: Peixe	Diversos bolos, maria Isabel, pudim escondidinho, torta, sorvete	Camisetas personalizadas	Gestos como: Sinal da cruz, bater palmas e erguer os braços para animar os louvores.	Liturgia diária, velas, flores, imagem do santo padroeiro.	Bancos, cadeiras

	galinha e mungunzá etc., creme de galinha, mungunzá, refrigerantes e etc.				
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA Localidade: Vilão	Diversos bolos, maria Isabel, pudim escondidinho, torta, sorvete galinha e mungunzá etc., creme de galinha, mungunzá, refrigerantes e etc.	Camisetas personalizadas	Gestos como: Sinal da cruz, bater palmas e erguer os braços para animar os louvores	Liturgia diária, velas, flores, imagem do santo padroeiro	
FESTEJOS DE N. S. APARECIDA Localidade: Juazeiro do Quitó.	Creme de galinha, paçoca, Maria Isabel e bolos	Camisetas personalizada	Gestos no momento dos louvores	Imagem, Vasos com flores, bíblia, terço, velas.	Caixa de som, microfones, livros de cantos, energia elétrica.
FESTEJOS DE SÃO JOÃO BATISTA Localidade: Massapê	Bolos, paçoca, arroz, sobremesa mungunzá, etc.	Camisetas personalizadas, e batas.	As vezes sim.	Caixa de som, teclado, violão, meia lua, som interno, velas, a imagem do padroeiro, bíblia, flores etc.	Pessoas para usar os instrumentos, que muitas vezes precisa buscar fora.
FESTIVAL DESPORTIVO DE FÉRIAS. Localidade: Margens do Rio Boa Esperança Angical	Comidas típicas da região, vendidas nas barracas, bebidas como refrigerante e cerveja em latinha.	uniforme dos atletas e também para a comissão organizadora e árbitro.	Dribles, chutes e cabeçadas.	Bola, rede, trave, chuteira, meião, tornozeleira e apito.	Instalações elétrica, barraca para a narrativa dos jogos, premiações, promovido pela prefeitura municipal, através da secretaria de esporte.
UMBANDA- Xangô na tenda e Xangô das matas Localidade: Angical	Carne, cachaça farofa, galinha, vinho e pimenta.	Saias rodadas uma roupa característica para cada entidade de preferência branca. Colares, bengala, cachimbo, bonetas de	Dança chamada de baia Palmas, movimento característico de cada entidade.	Tambores, bandeira velas, santos de gesso, orixás, guias coloridos, quadros e defumador.	Leilões para manutenção do salão, taxa mensal dos médiuns e valores fornecido pela pessoa que necessitava de tratamento.

		cores variadas e faixas para o pescoço			

Fonte: elaborado por Josuene Santos. (2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo o trabalho proposto, reitero considerações no que diz respeito a importância da preservação do inventário para o desenvolvimento local de Massapê do Piauí. Os dados obtidos sobre as celebrações do município indicam o potencial do patrimônio cultural material e imaterial, nos atrativos naturais, culturais e religiosos existentes no município.

O inventário realizado é uma fonte de pesquisa e de subsídios para o planejamento local, possui grande importância pela possibilidade de participação da comunidade na construção do mesmo.

Ressalto a relevância do processo de aprendizagem ao construir o inventário participativo. Posto que uma das características da pesquisadora é o trabalho coletivo, desenvolvendo atividades sociais, o que proporcionou o contato com a comunidade. Portanto, aprendi com mais intensidade a dimensão do processo de patrimonialização, que é feito a partir da tomada de consciência, por um determinado número de membros de uma comunidade, do território, e do seu tempo através de elementos de sua identidade cultural.

No entanto foi importante inventariar cada celebração pesquisada, para que ao serem sistematizadas possam ser conhecidas, preservadas e valorizadas.

A primeira celebração inventariada foi a Visita, manifestação que vem sendo repassada de geração em geração, por uma família da Comunidade Vilão que se presta a manter viva, pois é muito realizada na região de Massapê.

O São Gonçalo, é executado até os dias de hoje e pretende-se continuar, pois foi introduzida com a finalidade de pagamento de promessas alcançadas pelas pessoas ao santo São Gonçalo. O registro é importante para a preservação da prática e para fortalecer a fé das pessoas.

O Reisado é outra manifestação cultural que surgiu como forma de diversão e desde o princípio homenageia os três reis magos, Baltazar, Belchior e Gaspar. Segundo relatos, foi introduzida na região há muito tempo. Por isso é interessante ser inventariada para outras gerações tomarem conhecimento.

A Celebração da Palavra das comunidades Peixe e Vilão, são alvo do inventário, pois constitui-se de um serviço voluntário ao projeto de Deus, servindo a toda a comunidade na evangelização.

Os festejos de Nossa Senhora Aparecida são uma celebração muito importante a ser inventariada, pois a comunidade celebra com muita devoção a aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida consagrada padroeira do Brasil. É uma manifestação muito forte para a tradição de Massapê.

Como festividade religiosa do município de Massapê, a celebração dos festejos de São João Batista é primordial na composição do registro aqui realizado, pois a celebração resulta das origens dos primeiros moradores, os irmãos João e Manoel. Por conta da forte tradição religiosa os moradores homenagearam um deles com o nome do santo padroeiro do lugar, São João Batista.

O Festival Desportivo de Férias, que é habitualmente realizado às margens do Rio Boa Esperança, em Angical, tem se destacado no munícipio desde o seu recente surgimento na área esportiva e cultural. A inventariança desta manifestação cultural é fundamental, pois a importância do evento se tornou numa perspectiva de atender aos aspectos econômicos, de lazer, social e cultural. E ainda, como um privilégio para o povo do lugar, pela existência de um evento que ganhou tamanha dimensão dentro da própria comunidade.

Para finalizar, entre todas as celebrações pesquisadas o Xangô das Matas e o Xangô na Tenda, da religião Umbanda, está praticamente desaparecendo na região de Massapê. Com isso, é essencial destacar a importância da inventariação destas celebrações, sendo esta uma ação valiosa, que vai oportunizar às futuras gerações conhecer a história da existência, sua predominância e as pessoas responsáveis em desenvolvê-la por tanto tempo, até onde foi possível mantê-la.

O inventário participativo é um instrumento que visa o reconhecimento do patrimônio cultural local, primeiro pela população do lugar e também por outras pessoas interessadas. O patrimônio imaterial, expresso nas celebrações são essenciais para entender a identidade das pessoas e do lugar, principalmente, em seus aspectos religiosos, de relação com Deus, além da dimensão do lazer e econômica, que também estão imbricadas nessas manifestações culturais.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Educação Patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

JANEIRINHO R. **Estratégias museológicas participativas: refletindo e atuando em Sociomuseologia**. 2013

PRADO, A.P; OLIVEIRA, E.R.**O patrimônio para além do tombamento: uma reflexão sobre a percepção afetiva como suporte de valoração e legitimação de bens culturais.** Florianópolis: 2016

PIRES, M. C. S. A proteção do patrimônio cultural. **Caderno Direito & Justiça do jornal Estado de Minas**, setembro de 2011.

SIMÃO, L. de M. A documentação do patrimônio imaterial: desafios e perspectivas. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, nº 43, ago., 2010.

VARINE, H de. **As Raízes do Futuro:** O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

VIANNA, Letícia. Patrimônio imaterial: novas leis para preservar… o quê? In: SILVA, René Marc da Costa. (Org.) **Cultura popular e Educação**: Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro; TV Escola; SEED; MEC, 2008. p. 119-124.

http://www.adelmariocoelho.com.br/blog/cultura-nordestina/voce-sabe-o-que-e-danca-de-sao-goncalo-conheca-essa-incrivel-tradicao-nordestina-806.htm

ANEXOS

ANEXO A

Manual de Aplicação do IPHAN - Educação Patrimonial: Inventários Participativos

(Arquivo anexo)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA "JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

( ) Tese

( ) Dissertação

(X) Monografia

( ) Artigo

Eu, **JOSUENE CARVALHO SANTOS**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **CELEBRAÇÕES DA CIDADE DE MASSAPÊ NO PIAUÍ: O INVENTÁRIO PARTICIPATIVO PATRIMONIAL A SERVIÇO DO CONHECER PARA PRESERVAR**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 01 de junho de 2018.

Prof. Ms. Gardner de Andrade Arrais
UFPI - 2223071
Assinatura

Josuene Carvalho Santos
Assinatura